



O ENSINO EM TEMPO DE PANDEMIA NA CIDADE DE SERTÃOZINHO-PB

Luiz Weslei de Freitas Silva ¹

José Ailton Ferreira Fidelis²

Maria Gorete da Silva Mota³

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira⁴

RESUMO

No presente trabalho exibimos determinadas considerações a respeito do ensino remoto em tempos pandêmico provocado pelo Novo Coronavírus (COVID 19). No artigo, realizamos determinadas exposições a respeito da reflexão do ato de ensinar em tempos isolamento em virtude do modo emergencial, ou seja, os novos métodos de educar na educação básica, especialmente enfocando na adequação e superação dos educadores que eram habituados à educação presencial. No artigo utilizamos como fonte parte da legislação brasileira, ABED (2011), Costa (2011), Sampaio & Leite(2013) e Freire (1983; 2001 E 2005). Foi realizada uma pesquisa com educadores de uma escola publica na cidade de Sertãozinho-PB, sendo usada como instrumento de coleta de dados a aplicação de questionário como instrumentos para coleta de dados, com o intuito de obter as respostas. Em meio o texto ponderamos a respeito das novas tecnologias, estranhamento, o ensino remoto, novas formas de educar, entre outros.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Professor. Aluno. Escola. Pandemia

INTRODUÇÃO

O mundo foi surpreendido com um vírus, sim, um vírus que no final de 2019, surgiu na China, na cidade de Wuan. Até então não se sabia os misterios e a dimensão do mesmo poderia causar ao ser humano. O fato é que a medida que os dias foram passando ele foi se proliferando, pela Europa e chegou ao nosso país em março de 2020.

Por onde chega as consequencias são avassaladoras, causando uma forte infecção nas pessoas, e matando-as.

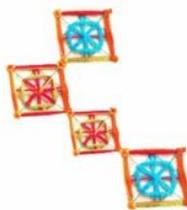
No inicio ficamos recebendo as noticias pelos meios de comunicação, internet e redes sociais as consequencias do coronavirus na Europa, sem imaginar que poderia nos

¹ Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, juliaeweslei@gmail.com;

² Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, jffidelis123@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, marygoret@gmail.com;

⁴ Doutoranda em Ciências da educação pela Universidade Autônoma de Assunção-PY, monicachuepb@gmail.com;



atingir de uma forma que foi tão forte que praticamente, parou o mundo. Todos os segmentos da sociedade, entrou em estado de alerta, e iniciou-se um processo de ajustes e preparação na área de saúde para atender as pessoas que fossem contaminadas pelo Coronavírus-19.

Na área educacional as entidades como as creches, as escolas e as universidades permanecem com suas atividades educativas presenciais suspensas, o que alcança milhões de educandos em todo o país. Ainda que terrível e estar danificando a educação, a paralisação das aulas é medida efetiva para se impedir a proliferação viral e assim contaminação, incluindo em vista que as entidades educacionais serem ambientes de natural contato.

E em seguida as aulas foram reiniciadas na forma remota, por meio do GOOGLE SALA DE AULA, onde era enviada atividades e conteúdos os discentes tanto os conteúdos quanto às atividades eram acompanhados pelos grupos de WHATSAPP, após tivesse a implantação GOOGLE MEET, nesta plataforma o educandos tiveram a oportunidade de acompanhar as aulas em tempo real podendo questionar e tirar dúvidas com os professores e assim poder responder as atividades. Para os educandos que não tinham acesso as atividades e nem as aulas on-line foram feitas atividades impressas e acompanhamento pelo WHATSAPP.

Diante dessa problemática nos deparamos com uma série de questionamentos, dúvidas, por isso me propuz a ver de que forma os professores de uma escola pública estão enfrentando esse “novo normal” e essa “nova forma de ensinar”, no espaço da escola pública.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi realizada uma pesquisa com professores de uma escola pública na cidade de Sertãozinho-PB, e foi usado a aplicação de questionário como instrumentos para coleta de dados, com o intuito de obter as respostas. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da infecção mundial pelo COVID-19, embora se trate de um assunto de saúde pública, afetou o mundo em diferentes arenas, prejuízos econômicas, políticas, sociais e igualmente, no campo da educação. Em meio ao isolamento social, determinado

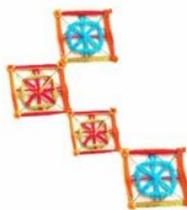


com maior ou menor rigorismo nos mais distintos países, noticiaram-se, logo nos iniciais 30 dias de Pandemia e copioso vírus, a abrangência do número de 300 milhões de crianças e jovens fora do cotidiano escolar. Perante a ampliação dos casos, ao final de março a circunstância já comprometia metade dos alunos do mundo, são mais de 850 milhões de crianças e jovens, em 102 países. Na ocasião da escrita deste trabalho, a UNESCO anunciava ter sido adquirido o número de 1,6 bilhão de crianças e adolescentes comprometidos pelo encerramento das atividades educacionais nas escolas, em 191 países, representando 90,2% dos estudantes em ordem mundial, os quais enfrentam, como implicações, observações na ampliação escolar. Para a cidade de Sertãozinho-PB isso não é diferente nossos educadores e educandos passam pelos mesmos problemas com agravantes, por si tratar de uma cidade interiorana da Paraíba nordeste brasileiro, os recursos tecnológicos e educacionais são escarços para a manutenção das aulas. Tendo em vista essa problemática este trabalho se propõe a elucidar as questões desafiadoras enfrentadas por educadores desta cidade para manterem firme no processo educativo.

As paradas das atividades educativas acarretaram, decisivamente, ao centro do debate educativo, o estilo dos métodos educativos para concretização de atividades não presenciais. Ressaltando, a necessidade primordial em fase inicial, que a disponibilização de instrumentos online para a efetivação do ensino não presencial distancia-se do conceito de Educação a Distância (EAD). Entretanto, perante a circunstância de característica emergencial, Governos Estaduais e Municipais, não possui a estrutura necessária para a prática de EAD, depararam-se com a indigência de agrupar diligências na preparação dos educadores para a ampliação de circunstâncias de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo intercedidas pelo uso das TICs. Perante isso, foi demandada, por parte dos educadores, a aptidão de conhecer, inovar, sistematizar esses conhecimentos e ponderando o método de aprendizagem de seus educandos, fazendo o melhor uso possível desse método, cujo uso, era até então incógnito pra muitos.

Entretanto, existe a inteligência grupal das autoridades, gestores e educadores de que a educação não poderia parar, com o desígnio de não perdermos o ano letivo. Nasce, então, a inópia da adequação e da superação por parte de educadores e educandos.

Em meio à discursão deste trabalho, proporcionaremos algumas exposições apropinquar-se da reflexão do ensino em meio à pandemia, com inclusão de assertivas



exercícios e questionamentos para pensá-lo e o agir docente. Em virtude do turbilhão de dificuldades e afastamento para se impedir a proliferação viral, refletir na educação igualmente se torna imprescindível, tendo em vista a busca de se alimentar o foco na aprendizagem do educando e nos utensílios de instrução edificados pelo educador.

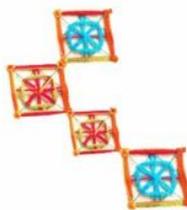
Perante do desafio da aquisição e sustentação do engajamento dos educandos em meio ao o regime especial de aplicação das atividades, bem como o desenvolvimento do uso correto desses novos recursos, para a aquisição da aprendizagem significativa. Com a ocasião da aplicação das atividades escolares em casa ratificou que a aprendizagem, além de abranger a programa e intermédio adequado de um educador que, por si só, já é tarefa difícil, abrange igualmente a competência de motivar os educandos para que se alinhem aos métodos de aprendizagem - e os pais, que embora recebam conteúdos seletos e arquitetados, não alcançam esta motivação de modo eficaz fazendo com que seus filhos sejam independentes e automotivados para aprenderem, o que bloqueia a efetivação das atividades e a aprendizagem em domicílio.

2. MUDANÇAS NA FORMA DE ENSINAR

A pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) originou uma redefinição para o ensino, jamais pensada. A dor causada pela perda de entes querido, o afastamento, o isolamento social, originaram um desalinhamento no sistema regular e presencial de educação. A crise na saúde mundial permanece apresentando uma revolução didática para a educação de modo presencial, a mais forte desde o nascimento da tecnologia atual de informação e de comunicação.

As conversações à distância se intensificaram com o aparecimento da internet e, no Brasil, a difusão digital ganha eficácia depois da metade da década de 1990, com o aparecimento das redes sociais.

Conforme a ABED (Associação Brasileira de Ensino a Distância), a história da educação a distância no Brasil teve início em 1904, com uma matéria promulgada no Jornal do Brasil, aonde foi descoberto um anúncio nos classificados proporcionando curso de digitação por correspondência (ABED, 2011). A partir daí, o EAD evoluiu bastante. Porém, legalmente, as educações a distância surgiram por meio do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que em seguida foi revogado. A sua modernização aconteceu pelo



Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até a contemporaneidade, que delibera, no seu primeiro artigo:

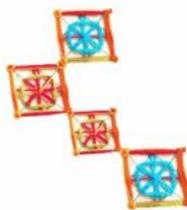
Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

A EAD está oficializada e agregada desde 2005 e, mesmo antes, no Brasil. Como assegura a supramencionada lei, essa modalidade educativa ocorre quando a intercessão didático-pedagógica nos métodos de ensino/aprendizagem se faz com o uso de meios tecnológicos e de comunicação, com individual caracterizado, igualmente com procição e ajuizamentos compatibilizadas e que colaborem para educandos que permaneçam em lugares distintos e tempos múltiplos.

Embora o EAD já seja uma realidade dentro do contexto educacional brasileiro, ele está orientado para o Ensino Superior, sendo outra parte para os cursos técnicos profissionalizantes. No Ensino Básico, a regulamentação geral das escolas, assim como empregavam, tendia para o EAD exclusivamente com formato de educação complementar, consistir em possibilitado o EAD para episódios característicos do Ensino Médio, especialmente para cursos de ordem profissionalizantes. O parágrafo 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB) delibera que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”.

A COVID-19 nos levou a esta situação emergenciais. O afastamento dos educandos presenciais, do ensino basilar e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educativos permaneceram espontaneamente assombrados e a reação contemporizou um pouco a ocorrer. Apareceram desta forma, as indigências de adequação e de superação, tanto por parte da gestão escolar, dos educadores quanto pelos educados, compreendendo toda a sociedade de modo geral.

Na contemporaneidade torna-se imprescindível o repensarmos o ato de educar e todos os seus procedimentos. Paulo Freire afirmou que “O homem está no mundo e com o mundo” (1983, p. 30). Se o homem permanecesse apenas no mundo, não existiria



transcendência e não intrometer-se na história. Não seria capaz objetivar-se e, por decorrência, não impetraria distinguir em meio a um e o outro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar os resultados a seguir apresentaremos o quadro com a faixa etária dos entrevistados, dos 19 entrevistados,(03) esta na faixa de 21 a 30 anos, (09) esta na faixa de 31 a 40 anos de idade,(05) acima de 40 anos de idade.

Quadro demonstrativo dos entrevistados

Idade	Quantidade	Tempo que leciona	Quantidade	Formação	Quantidade
21-30 anos	03	2-5 anos	02	Graduação	04
31-40 anos	09	6-10 anos	07	Especialização	13
Acima de 40 anos	05	Acima de 10 anos	10	Mestrado	01
				Doutorado	01
Total	19		19		19

FONTE: elaborado pelos autores, 2020

Com relação ao tempo em que exercem a profissão, pelo tempo de serviço, ou seja sua atuação em sala de aula, detectamos que

Tentando identificar como a escola, vivenciou a chegada do Coronavírus-19 no país, em sua cidade? Os entrevistados emitiram as seguintes respostas:

“Com suspensão das aulas presenciais, implementando-se, posteriormente, as aulas virtuais com Google Classroom, com as postagens de materiais de estudos e atividades propostas aos alunos pelo Google Forms, além de vídeo-aulas por conferências pelo Google Meet.”(P1)

“Diante da situação vivenciada de isolamento social devido aos riscos à saúde apresentados pela COVID-19, ocorreu a paralisação das aulas. Tornou-se um desafio para as escolas da rede pública da Paraíba a busca de estratégias para garantir a continuidade das atividades. Em virtude dos nossos alunos apresentarem diferenças econômicas e sociais marcantes.”(P2)



“Com muita paciência e dedicação por parte dos professores, apesar de inicialmente não sabermos que rumo tomar com o passar dos dias tudo foi adaptando se as necessidades do momento”. (P3)

“Buscando orientações e soluções coletivas dos seu corpo docente e órgão competentes, visando minimizar a evasão escolar, se adaptando a nova realidade de ensino que vivenciamos.”(P5)

Pelas falas acima podemos perceber que os professores, foram orientados pelas secretarias de educação de estados e municípios, a inicialmente parar todas as atividades desenvolvidas no espaço escolar, acatando as ordens dos órgãos de saúde e seguindo todo o protocolo da OMS-Organização Mundial da Saúde. Era necessário o distanciamento social, ou seja, a contaminação pelo vírus, dar-se-a pela aglomeração de pessoas.

Inicialmente pensava-se que essa situação duraria poucos dias, entretanto, o processo ainda continua, e para que os estudantes, não ficassem desprovidos e sem aulas presenciais, foi adotado o sistema de aulas remotas. E para auxiliar esse trabalho não buscou-se respaldo com as novas tecnologias, aplicativos, etc.

Para a implantação dessa nova modalidade, era necessário ter uma estrutura que foi organizada para que os professores pudessem ter contato com os seus alunos

Quando foram questionadas sobre qual a forma que a escola implantou o ensino a distancia remoto, tivemos as seguintes respostas.

“A partir de aulas virtuais, interagindo com o auxílio de tecnologias adaptáveis ao nosso cotidiano diário de aulas virtuais.”(P1)

“De início, criamos os grupos de WhatsApp das turmas para enviar as atividades on line. No segundo momento, a Secretaria de Educação do Estado criou a plataforma Educa Paraíba, disponibilizando curso de formação referente a utilização das ferramentas do Google Classroom aos professores. Na plataforma são postadas atividades de cada componente curricular semanalmente, sendo um espaço virtual que favorece a aprendizagem e possibilita a interação entre professores e alunos. Na rede municipal estamos dando continuidade das atividades via WhatsApp” (P2).

“Nossa escola seguiu as diretrizes da Secretaria Estadual de Educação para a implantação das aulas remotas. Fizemos formação para uso das plataformas e mensalmente elaboramos Programas Estratégicos a fim de diagnosticar metodologias e práticas para nossos alunos.” (P7)



No questionamento acima os educadores deixam claro a que a forma de implantação o ensino a distancia remoto ocorreu por meio da implantação de diretrizes da Secretaria Estadual de educação e que o uso de WHATSAPP foi fundamental para o envolvimento do educando.

Indagamos aos educadores sobre como a escola comunicou as famílias sobre essa modalidade de ensino. Destacaram-se as seguintes respostas. A maioria dos professores em conjunto com a gestão da escola, se articularam para que as famílias recebessem a notificação de como as aulas, ou as atividades, chegariam ate seus filhos, e utilizaram como recurso as mensagens pelo WhatsApp. Informando-os de que as aulas estavam suspensas e as atividades e aulas seriam online.

A partir de grupos de whatsapp que já possuíam a função de informações distribuídas pela escola em forma de atualização e tira dúvidas por parte dos pais”(P1)

Faço parte do quadro de docentes de duas escolas estaduais e uma escola municipal. As escolas mantiveram o contato com familiares por meio de grupos e mensagens no WhatsApp. Em alguns casos houve a necessidade de descolamento até as residências dos alunos.” (P2)

Todos os professores foram unanimes em afirmar que usaram as redes sociais para que seus alunos e a famílias deles soubessem de como seria as aulas remotas. Como bem afirma Costa(2007,p.99),O educador deve aproveitar as potencialidades do celular, como recurso pedagógico, tendo em vista que é uma realidade presente na vida de todos os educandos.

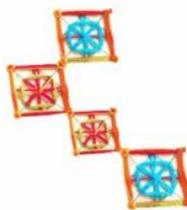
Perguntamos aos professores de que forma as atividades são levadas aos seus alunos, como chegam ate eles?

As atividades são de dois tipos: realizadas de modo impresso, para aqueles que não possuem estrutura para acompanhar os conteúdos pela internet; além de auxílio do Google Forms, inserido no Google Classroom. (P1)

São realizadas pesquisas, leituras de diversos materiais, seleção, resumo e adequação dos conteúdos da aprendizagem ao nível cognitivo da turma. (P2)

As Atividades são feitas com base nas orientações da Secretaria de Educação, inicialmente foram por Eixos temáticos e sem a cobrança e novos conteúdos Curriculares, excetos aqueles já vistos. Hoje em dia, após as aulas pelo Meet, já abordamos os componentes de nossas disciplinas e novos conteúdos. (P7)

Neste questionamento os educadores destacam as atividades de leituras, de resumo e adequação dos conteúdos ao nível cognitivo da turma e que as mesmas são



realizadas com base nas normativas oriundas da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.

Os professores ainda foram indagados sobre se além das atividades, a escola fazia alguma interação com os seus alunos, foi pedido ainda para que os discentes citassem essas ações de interação.

Frequentemente, estamos inovando, com alternativas de atração dos alunos para o meio remoto. Fizemos Gincana Estudantil, lives com temas diversos, discutindo-se num aprofundamento dos conteúdos escolhidos. Além disso, há o Desafio Nota 1000 com discussão entre os professores de diversas áreas numa facilitação para produção textual.(P1)

Tem sido desafiador a adequação ao ensino remoto em tempos de isolamento social e enfrentamento a pandemia da Covid- 19. A demanda de trabalho aumentou e exigiu a utilização de diversas ferramentas tecnológicas e pedagógicas ao mesmo tempo. Tenho buscado o aperfeiçoamento dos fazeres pedagógicos, dedicando a maior parte do meu tempo a cumprir as demandas solicitadas pelas escolas mediante as normativas apresentadas pela Secretaria de Educação do Estado.(P2)

Interagimos através de videoconferências previamente marcadas, possibilitando o corpo discente a além de acompanhar videoaulas, como também assistir as aulas online e ao vivo da sua própria residência.(P4)

Observasse na maioria das respostas que tanto o corpo gestor quanto os educadores tem se mobilizado para que haja um aprendizado significativo, para os educados tendo em vista as mobilizações efetuadas pela escola e por todos que a fazem. Destacassem as seguintes ações pedagógicas gincanas estudantis com lives e o desafio do aluno no 1.000. Isso enfatiza que além dos conteúdos didáticos apresentados pelos educadores sejam desenvolvidos no educando a sua circunspeção crítica social, capazes de forma cidadão aptos a pensar e refletir a respeito do contexto social ao qual fazem parte.

Indagamos os professores para uma questão muito importante: Como você se adaptou a nova forma de ensinar?

Tivemos uma preparação para o uso das tecnologias acerca das aulas remotas, a partir de uma curso de capacitação com período de duas semanas.(P1)

O corpo docente, gestão escolar e funcionários vem mantendo a interação com alunos através de conversas nos grupos do WhatsApp e participação em reuniões on line no google Meet. De modo virtual, estão sendo celebradas as principais datas comemorativas importantes no calendário escolar, estimulando a participação dos alunos (P2)



Tem sido desafiador a adequação ao ensino remoto em tempos de isolamento social e enfrentamento a pandemia da Covid- 19. A demanda de trabalho aumentou e exigiu a utilização de diversas ferramentas tecnológicas e pedagógicas ao mesmo tempo. Tenho buscado o aperfeiçoamento dos fazeres pedagógicos, dedicando a maior parte do meu tempo a cumprir as demandas solicitadas pelas escolas mediante as normativas apresentadas pela Secretaria de Educação do Estado.(P 8)

Fiz um curso preparatório oferecido pela secretaria estadual de educação para utilizar a plataforma Google classromm. Adaptei meu escritório para as aulas. (P3)

Tem sido desafiador, pedem bastante inovador e inclusivo. Pude aprender juntamente com o alunado aquilo que nas aulas presenciais eu não sabia, por não sentir a necessidade de usar as ferramentas hoje usadas nas aulas remotas. (P4)

No início foi um pouco estranho para todos, alunos e professores tiveram que se adaptar a nova forma de ensino, aprendendo a utilizar as ferramentas tecnológicas, hoje já consigo dominar as ferramentas necessárias para o ensino aprendizagem(P6)

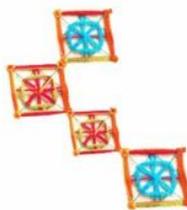
Fazendo curso para dominar as ferramentas tecnológicas necessárias para postar tarefas em plataformas virtuais, utilizando aplicativos para aulas online, buscando manter contato com os alunos pelas redes sociais e fazendo do meu lar uma extensão do meu trabalho.(P11)

Além de destacarem a preparação para o uso das novas tecnologias os educadores em sua grande maioria destacam os “desafios” dessa nova pratica inovadora para educação de base fazem menção ainda das adaptações que fizeram pra que pudessem dar as aulas sempre da melhor forma possível. Sampaio e Leite(2000), mostra a preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação.

Segundo Moran (2012), o professor é mais importante do que nunca nesse processo de inclusão da internet na educação, pois ele precisa se aprimorar nessa tecnologia para introduzi-la na sala de aula, no seu dia a dia, da mesma forma que professor, que um dia, introduziu o primeiro livro em uma escola e teve de começar a lidar de modo diferente com o conhecimento – sem deixar as outras tecnologias de comunicação de lado.

Neste período pandêmico está virulência têm mexido não tão somente com as atividades profissionais nos educadores, mas de igual forma com sua vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A infecção por meio Novo Coronavírus foi o agente de uma das mais terríveis tensões mundiais nos múltiplos campos de domínio humano, acarretando obtos, desemprego e incertezas sociais. Restando o manifesto do anunciado do ato de ensino como direito de todos, sabe-se que há um grande percurso para ser um direito efetivado, havendo, nos diferentes municípios, de forma mais ou menos marcante, um despenhadeiro entre o direito anunciado e o direito efetivamente usufruído. Entretanto, a pandemia gerou igualmente reflexões densas em todas as instâncias sociais e, logo, igualmente, em compreensão ao modelo educacional vigente.

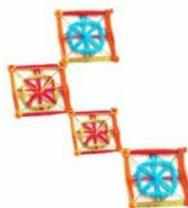
Em meio às dificuldades encontradas, ficou sussinto que condescender com as modificações no campo socio/educacional e tecnológicos estabelecem uma ampla movimentação, que envolve investimentos, de tal maneira em Políticas/sociais, já que as igualdades de acesso aos bens sociais convivem com esta questão, quanto em Políticas Educacionais e de desenvolvimento e valorização do profissional educador. Tão-somente abastecidos por este panorama e tendo o crescimento das competências cogentes para o letramento em cultura digital, poder-se-á descontinuar com alívio e segurança a guerra às tecnologias, tomando os recursos digitais uma ferramenta eficaz para o ensino e aprendizagem.

Confiamos que a cidade de Sertãozinho-PB no campo educacional não mais será a mesma, a nomenclatura “voltar à normalidade” não mais terá sentido algum, ao menos não em analogia ao modelo educacional “normalidade” que evidenciamos até meados de fevereiro de 2020. É imprescindível que a abertura trilhada e as aprendizagens ampliadas pela rede de ensino para enfrentamento deste tempo pandêmico estejam mantidos como legados vivos, permitindo-nos melhor conformar do ser escola pós período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Associação Brasileira de Educação a Distância. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf. Acesso em: 18/08/2020

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



COSTA, I. **Novas Tecnologias**. Desafios E Perspectivas Na Educação. 1º Ed. Clube dos Autores 2011

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. p.27-41.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORAN, José Manuel, MASSETTO, Marcos T., BEHRENS Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

SAMPAIO, M.N. ; LEITE, L.S. **Alfabetização tecnológica do professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013